O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLI | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 25 DE JANEIRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:232

E' um dos nossos correspondentes Pariz **Monsieur A. Lotte**.—Rua Caumartin, 61.

AVEIRO

RUA!

Desenganemo-nos d'esta grande verdade: o ministerio a que, por infelicidade do paiz, tem presidido o sr. Dias Ferreira, está fóra da ordem, fóra da legalidade, fóra de todos os principios de moralidade e de justiça.

Arrastando o credito da nação pela lama da deshonra, mandando arcabuzar o povo pela soldadesca desenfreada para levar ao parlamento meia duzia de representantes sem importancia, inundando de sangue as praças publicas, premindo o funccionalismo, que obrigou a votar comsigo subjugando-o pelos horrores da fome, levando a toda a parte o terror, a miseria e o luto, o governo do sr. José Dias propoz-se tambem decretar a *lei da morte*, que perfeitamente traduzem as suas medidas fazendarias, esperando ainda por que a corôa lhe permitta a dissolução das camaras, para acabar de malquistal-a com o paiz e para terminar a tarefa que se impôz de divorcial-a com o povo, e lançar-nos a todos no tenebroso abysmo da revolução, que positivamente sahirá para a rua dentro em muito pouco tempo.

No norte vão-se a cada dia acentuando mais os protestos e os clamores populares, continuando a onda da indignação a crescer por uma forma realmente temerosa!

E não haverá alguem que, por amor das instituições e da paz de que tanto necessitamos, previna d'isto o chefe do Estado?

Pois não é uma obrigação que se impõe aos mais dedicados amigos da corôa, ir dizer ao moço rei que esse homem que só um imerecido favor real sustenta no poder, está falseando o seu dever e arrastando tudo isto para o precipicio de que não conseguirá erguer-se mais? Que derrocada nos espera, e que tristissima desilusão nos vae dando tudo isto!...

E' preciso intimar ao chefe do governo o mandado de despejo.

E' necessario enchotal-o dos bancos do poder, como Jezus enchotou os vendilhões do templo. Vamos.

Sáia em nome da lei e da moralidade offendidas! Sáia em nome do brio e da honra nacional, tão infamemente ultrajados! Sáia em nome dos justissimos clamores do povo, já desilludido! Sáia em nome do paiz inteiro, enlameado pelos seus actos! Sáia em nome do Povo que é soberano, e que lh'o exige assim, se não quer sahir em nome do Rei que o tolera por complacencia! Rua!

Aveiro no parlamento

Na segunda-feira á noite recebiamos aqui, do nosso illustrado e solicito correspondente de Lisboa, o seguinte telegramma:

LISBOA, 23, ÁS 8 H. E 15 M. DA T.

Campeão das Provincias—Aveiro.

Na camara dos pares foi agora apresentada a resposta ao discurso da corôa, sendo desfavoravel ao governo. Na camara dos deputados, o sr. dr. Castro Mattoso requereu instauração de processo-crime contra a eleição de Penacôva, e a correspondencia sobre a eleição districtal d'Aveiro. A sessão continua. *Y.*

Vê-se, pois, que o nosso illustre amigo e dignissimo deputado da nação, sr. dr. Castro Mattoso, que tem pelos interesses d'esta terra, que é tambem sua, aquelle entranhado affecto que lhe votou sempre e que collocou ha muito a s. ex.ª na mais elevada consideração d'este brioso povo, interrogou de novo na sessão de ante-hontem o presidente do conselho sobre os factos anormaes que sederam, por parte dos amigos da auctoridade, na eleição da commissão districtal de Aveiro.

Bem haja!

Os termos em que o considerado parlamentar o fez, são os seguintes:

«Mando tambem para a mesa um requerimento pedindo que, pelo ministerio do reino seja remettida a esta camara copia da correspondencia trocada entre o mesmo ministerio e o governador civil de Aveiro, ácerca da eleição da commissão districtal, e copia da resposta dada ás consultas feitas pelos governadores civis sobre o modo como deviam ser entendidas as palavras «votação publica» do § 1.º do art.º 2.º do decreto de 6 d'agosto ultimo.

Sr. presidente, a camara estará certa de que na sessão de 17 do corrente, em que se tratou do modo de regular a eleição das commissões districtaes, e em que o sr. presidente do conselho deu umas respostas com que aliás não me conformei, s. ex.ª dizendo a opinião que tinha formado do decreto de 6 d'agosto, asseguron que ella era de que essa eleição tinha de fazer-se por lista aberta.

De uma pessoa tão auctorisada como s. ex.ª, uma tal opinião implicava que a eleição da commissão de Aveiro tinha corrido regularmente, não o tendo, por consequencia, onde se houvesse feito o contrario. Ora, o contrario fez-se em quasi todos os districtos, — noticia com que o sr. presidente do conselho ficou maravilhado — e, a instancias do sr. Eduardo José Coelho, compromettteu-se s. ex.ª a informara camara do que houvesse, pedindo a indicação aos governadores civis, e a dar as necessarias providencias para que fossem interpostos os respectivos recursos pelas auctoridades competentes sobre o assumpto.

Qual não deve ser, pois, sr. presidente, a minha surpresa, ao acabar de saber que o ministerio do reino, em resposta á consulta feita pelos differentes governadores civis do paiz, sobre a interpretação a dar ás palavras «votação publica», declara que essas palavras querem dizer «eleção publica, mas por escrutinio secreto.»?

Feito e tão exacto, que eu mando para a mesa o meu requerimento para que a camara, com os documentos, veja o modo como o sr. presidente do conselho costuma proceder em assumptos de tanta gravidade como este.

Eu não quero levantar novamente esta questão, o que quero é que se fique sabendo que o sr. presidente do conselho disse aqui que, em sua opinião, as palavras «votação publica» queriam dizer «votação por lista aberta», e que o ministerio do reino, certamente com auctorisação de s. ex.ª, — porque eu conheço bem o director geral d'aquella secretaria e julgo-o incapaz de ter resolvido esse assumpto de tanta gravidade, sem ter ouvido a opinião do governo, — decidiu exactamente o contrario.»

Não sabiamos que, pelo ministerio do reino, haviam sido expedidas taes declarações aos governadores civis, declarações que sem duvida são da inteira responsabilidade do sr. Dias Ferreira, ministro do reino e presidente do conselho de ministros.

Como é, pois, que o secretario geral do governo civil d'Aveiro, contra as terminantes instrucções do seu superior, leva o sr. presidente da camara a fazer aquelle tristissimo papel com que se immortalisou, e não ha,da parte do governo, uma severa punição para tão condemnavel acto de desobediencia, quando demais a mais o funccionario faccioso é reincidente nos commettimentos baixos com que deslustra a classe, deshonra o governo que o permitte no exercicio de taes funcções e revolta contra si a opinião de todos?

Comprehende-se que um ministerio intoleravel, obnoxio, fatidico, despresivel, fatal para o pobre paiz que o supporta ainda, como este a que preside o sr. Dias Ferreira, mantenha nos cargos publicos da maior responsabilidade chatezas da ignorancia e do atrevimento estulto do secretario geral d'Aveiro, que são a degradação do funccionalismo portuguez e a mais baixa significação d'essa especie que se gradua pela esphera raza do negocio sujo e aviltante. O que admira, o que maravilha, é como se lhes permittem todos os abusos e se lhes toleram todas as immoralidades, quando a lei previne todos esses attentados, e quando ainda se aparenta—não aqui, onde a justiça se desconhese por completo—mas lá por cima,um certo respeito pelas liberdades!

Bem haja o illustre deputado pelas pedir estrictas contas ao governo das suas enormes responsabilidades e d'aquellas que assume pelo facto de não punir os actos licenciosos dos seus soburdinados!

E o que se passa em Aveiro desde o assalto do sr. José Dias ao poder, excede quanto se ha visto de mais brutal, de mais intoleravel, de mais repellente e de mais criminoso nas fastos da governação publica!

E' ver até a falta de palavra e o pouco escrupulo com que o presidente do conselho declara no parlamento, perante os representantes da nação, que as palavras *votação publica* significam *lista aberta*, quando em correspondencia official, que ha-de ser lida alli, terminantemente declara aos governadores civis que ellas traduzem *escrutinio secreto*!

Isto define o homem. Se tivessemos duvidas sobre a sua falta de caracter e sobre a sua falta de dignidade, que não temos, este facto vinha provar-nos á evidencia quem é e o que ha-de continuar a ser o sr. José Dias Ferreira e a sua gente.

O governo e os regeneradores

Comprehendendo agora o que ha muito tinha a praticar como dever de honra e de patriotismo, que a todos se impunha, a imprensa regeneradora atira-se ao governo com uma furia verdadeiramente leonina.

O *Diario Illustrado* de segunda-feira, entre muitos outros periodos d'uma acentuada aggressão ao sr. Dias Ferreira, diz-lhe d'estas:

«Muita gente, ou toda a gente dizia que o sr. Dias Ferreira, pelo seu feitio e pelas suas tradições, *era traiçoeiro e perfido* como a onda. Não havia a fiar, *nem no seu caracter de homem publico*—voluvel como a mulher hysterica, nem no seu talento — apparatoso, mas vazio e inutil.»

O italico é nosso, mas a prosa é toda inteira do collega. Depois, como querendo acentuar melhor a deslealdade do sr. Dias Ferreia para com todos aquelles a quem deve grandes favores, accrescenta:

«E o partido regenerador, que *durante 20 annos lhe garantiu, no governo e na opposição* uma *cadeira no parlamento, e que durante um anno o sustentou no governo*, com todos os cuidados que exigia a sua complexão delicada, cobrindo-o em questões politicas, cobrindo-o em questões pessoaes, recebeu o pago da sua ingratidão, producto natural do seu feitio rebelde, sempre irritado por effeito d'uma vaidade, d'uma prosapia e d'uma farofia, isoladas d'um valor e d'um merecimento real e verdadeiro.»

Aqui pozémos nós tambem o italico, mas sómente para frizar bem que não foi precisamente o partido regenerador quem durante 20 annos garantiu a tal cadeira ao sr. presidente do conselho. O partido progressista tem tambem um grande quinhão n'esse erro, e o sr. Dias Ferreira sabe bem a quem deveu por muitos annos o logar que tão mal representou sempre. Mas passemos adeante. Continua o collega:

«E como respondeu o sr. Dias Ferreira, entidade bifronte, com duas caras como Jauno, *jongleur* politico—equivalente de palhaço de circo?»

Isto é um pouco mais forte, mas bem merecido. Aprenda n'estas famosas lições o sr. José Dias a ser mais grato para com aquelles com quem deve sêl-o, e penitencie-se das suas faltas, que não são ellas tão poucas.

O *Correio da Manhã*, orgão do sr. Pinheiro Chagas, que é um dos mais illustres membros do partido regenerador, tratando tambem da sessão de sabbado, diz o seguinte, que convém registar como opposição insuspeita para o seu grupo:

«O resultado do dia, que uns esperavam que fosse de pacificação, que outros esperavam que fosse de batalha decisiva, não foi uma cousa nem outra: foi a continuação de um mal-estar politico intoleravel, aggravado agora pela exacerbação subita e violenta de todas as más vontades e todas as desconfianças. Triste consequencia de uma falsa manobra!»

E eis aqui ao que chegou a imprensa regeneradora.

Commissões districtaes

A *Folha*, jornal de Vizeu, diz que na secretaria da camara municipal d'aquella cidade existe um officio do governador civil d'aquelle districto ensinando e recommendando *em nome do governo* que se procedesse á eleição da commissão districtal *em sessão publica mas por escrutinio secreto.*

Pois no parlamento declarou o sr. ministro do reino, como n'outro logar dizemos, ha dois dias, que no seu entender *votação publica excluia o escrutinio secreto*, e por isso ia mandar recorrer contra todas as eleições que por tal fórma se houvessem feito!

E' até onde póde chegar a falta de senso, a incoherencia, e sobre tudo a falta de dignidade!

Bem haja, repetimos, o distincto parlamentar,sr. dr. Mattoso, que,como tambem n'outro logar dizemos, poz na camara a correspondencia trocada sobre esse assumpto entre o ministerio do reino e o governador civil d'este districto, e entre este magistrado e o presidente da camara municipal d'esta cidade. Resta ver se o sr. Dias Ferreira disse uma cousa para Aveiro e outra para Vizeu, ou se depois de ter mandado fazer a eleição por *escrutinio secreto*, manda reclamar agora contra ella por não ter sido feita por *votação publica*!

E' capaz de tudo o sr. Dias Ferreira,e a nós já não maravilharão os mais inauditos e torpes escandalos que elle commetta. Do que pasmamos, e com nosco toda a gente séria e honrada, é como tal homem se conserva ainda nos conselhos da corôa e á frente d'uma situação inteira e completamente perdida e desauctorada!

CARTA DE LISBOA

24 DE JANEIRO DE 1893.

A sessão de sabbado ultimo na camara dos deputados, é ainda o grande acontecimento da occasião. Definindo claramente a attitude dos partidos em manifesta hostilidade ao governo, com a cathegorica declaração de que nada confiam d'elle, antes pelo contrario receiam o anniquillamento completo do paiz, a perda total do que ainda nos resta de util e de bom, a sessão parlamentar d'aquelle dia serviu tambem para affirmar uma vez mais entre tantas que ao bom censo, ao patriotismo, á cordura e á lealdade do partido progressista deve a dignidade nacional uma grande victoria, que ficará para sempre assignalada nos fastos mais notaveis e mais honrosos da nossa historia politica. O partido progressista, o velho partido liberal, mantendo firmemente as resoluções do seu prestigioso chefe, e pondo acima de tudo as questões de verdadeiro interesse publico, ganhou, n'aquelle dia só, quanto os seus adversarios jámais serão capazes de conquistar em toda a sua vida publica. A sessão de sabbado ultimo foi, pois, um triumpho para o glorioso partido popular, uma vergonha para o grupo regenerador, e um grande e irreparavel desastre para o governo. Sabem já como tudo isso se passou.

O sr. Dias Ferreira,contrariado pelos embaraços que lhe surgiram,appellara para a camara. Os srs. João Franco e Arouca, barafustaram e provocaram a questão politica. O sr. Dias Ferreira arremetteu contra ambos e só o sr. Veiga Beirão ficou com os seus correligionarios no posto que occupavam anteriormente ás eleições, apesar dos seus amigos recebessem aggravo do ministerio que os mandou espingardar nos circulos em que os seus candidatos deviam vencer sem a intervenção contraria e violenta das hostes officiaes. E não obstante taes agravos, o partido progressista arredava a questão politica e apresentava a sua moção especial, promettendo logo não votar outra. O governo acceitou a palavra d'ordem do sr. Beirão, confessando que o partido progressista não lhe devia benevolencia mas a mais immerecida hostilidade. Foi um acto de consciencia, tão expontaneo como necessario para a historia, mas não sei como elle veio, porque a respeito de consciencia uo sr. Dias Ferreira, temos conversado! E afinal os regeneradores, que tinham ameaçado céus e terra, engoliram a provocação e votaram com os progressistas, exauctorando publicamente a sua da commissão de fazenda, porque o que fizeram na sessão de sabbado era avesso ás resoluções tomadas no *comité*, que se attribuiu faculdades eguaes, senão superiores, ás de seguranç geral ou de salvação publica. Na verdade, querer fazer politica com questões que affectam o credito e os brios da nação, não nos parece correcto nem louvavel. Lucravam mais se soubessem esperar.

A moção *de ordem* apresentada pelo illustre deputado, sr. conselheiro Veiga Beirão, e acceita pelo sr. presidente do conselho e votada pela *maioria* regeneradora, obteve 107 votos contra 4 da extrema esquerda da camara. Analysando a lista da votação e separando os diversos grupos n'ella representados, chega-se á conclusão de que, se os regeneradores *livres* da camara tivessem apresentado uma moção sua sobre a moção do partido progressista, teriam sido derrotados, porque essa moção não reuniria mais de 34 votos contra os de 37 governamentaes, 33 progressistas, 2 porto-franquistas e 4 republicanos, isto é, contra 76 votos conformes. E' d'este facto que vae ser a origem do singular reviramento dos chefes regeneradores, que, tendo ameaçado o governo com a apresentação de uma moção de desconfiança, desistiram inesperadamente d'esse proposito e acceitaram incondicionalmente a moção, que era uma dupla censura aos seus actos.

Foi fertilissima de peripecias esta celebre sessão; por exemplo:

Foi muito notado o facto de se haver retirado da sala *sem votar* um dos deputados *nomeados* pelo sr. Dias Ferreira e redactor d'uma das folhas governamentaes.

— Na sessão de sabbado o sr. ministro da justiça declarou a alguns deputados regeneradores que cortaria as relações com todos aquelles que votassem qualquer moção hostil ao governo. A batalha não chegou a dar-se, mas como foi formal o *pronunciamento*, o sr. Telles de Vasconcellos ficou de mal com alguns d'aquelles deputados. E' positivo.

— Os amigos do governo, depois do *balanço*, a que procederam na sessão de sabbado, contavam que, abstendo-se o partido progressista, venceriam por oito votos qualquer votação, o que prova que a maioria regeneradora era uma fabula politica.

— Umas verdades amargas, mas na verdade espirituosas, do *Illustrado* de segunda-feira ultima, ao sr. presidente do conselho, sob o mesmo assumpto:

—«Falla o sr Francisco Beirão, e diz:—*Senhor presidente*, é necessario que o sr. Dias Ferreira permaneça n'aquellas cadeiras, para se evidenciar que o Catão, que levou a vida a censurar tudo e a todos, apresentou umas propostas de fazenda, que são a sua vergonha e a ruina do paiz. Por isso mando para a meza a seguinte moção..

O sr. Dias Ferreira.—Congratulo-me com as palavras do illustre deputado, e para mostrar quanto aprecio as suas intenções patrioticas, peço ao meu amigo o sr. Julio Pires (pae) que retire a sua moção de ordem, afim de ser votada a do sr. Beirão...»

E mais abaixo.

«O sr. Julio Pires (pae) apresenta a moção, que depois retirou, e sustentara (supponhamos) com menos que as da propria moção.

Um espectador:

— Mas como demonio quer elle sustentar-se! Não tendo dois que votem, nem um que falle!»

São verdades como punhos, estas. Dando-as aos leitores do *Campeão* a titulo de coriosidade, façoo tambem para registar, por que o *Illustrado* era d'aquelles que nos sensurava em principio pelas cargas a fundo que a imprensa progressista deu sempre n'este ministerio incorrigivel e traiçoeiro. Agora já se compenetrou do dever que lhe cumpria, como a todos, e dá-lhe por esta forma.

— O *Correio da Tarde* conta com graça que, em 1867 foi aggravado o imposto de consumo em Lisboa e estendido a todo o paiz, devendo começar-se a cobrar no dia 1 de janeiro de 1868. O Porto, Lisboa e grande numero de terras reagiram contra essa nova imposição. No dia 1 de janeiro de 1868 o sr. José Dias Ferreira, hoje presidente do conselho e restaurador da odiosa medida financeira de 1867, á frente de numerosos populares, dirigiu-se aos paços reaes para expôr ao monarcha a situação em que se encontrava o paiz e reclamar providencias immediatas. Esta foi uma das scenas da *janeirinha*. Como os tempos mudam.

— Os dignos pares, srs. Barboza du Bocage, Franzini, duque de Palmella, marquez de Pomares e marquez de Fronteira, que tinham pedido a distribuição de exemplares do relatorio da syndicancia á companhia real dos caminhos de ferro, fizeram hontem na camara declarações no sentido de que a camara só é competente para julgar das relações da companhia com os governos, e dos actos dos governos n'essas relações com a companhia. Tudo o mais só é da competencia das assembleias geraes e dos tribunaes nos termos das leis. Pasma a gente do que vê!

— Está em Lisboa o sr. Ferreira Baltar, proprietario do *Primeiro de Janeiro*. Attribue-se a conversa havida entre este nosso amigo e o sr. Dias Ferreira o seguinte espirituoso dito do proprietario do importante jornal portuense:

«Mas porque é que você está mal commigo? «pergunta o sr. Dias Ferreira.»

«Eu não estou mal comsigo, hoje, mem, responde o sr. Baltar. Fomos «ambos da janeirinha, mas v. ex.ª mudou e eu não. D'ahi resulta estar o «meu jornal com leitores, emquanto o «seu governo se acha sem popularidade!»

E' duro, mas verdadeiro.

— Com uma ironia na verdade engraçadissima, diz hoje tambem o *Correio da Tarde* que o sr. presidente do conselho obteve a adhesão e o apoio do sr. conselheiro João Arroyo, e que este facto tem *uma grande importancia e alcance* sobretudo com relação ao Porto, onde o sr. Arroyo tem *uma enorme popularidade*, que reverterá agora para o governo, que bem carece d'ella. O sr. Arroyo será o *leador* governamental na camara dos senhores deputados. Como toda a gente sabe que no Porto só existem dois partidos, o progressista, disciplinado, forte, energico e aguerrido, e o republicano, que, sem nenhuma d'estas necessarias qualidades de existencia, tem, todavia,engrossado pelos erros do governo e pela descrença em que finalmente vae cahindo tudo, porque das antigas hostes regeneradoras desertaram já todos os mais valiosos soldados, não se encontrando hoje alistados nas suas fileiras meia duzia de homens de acção e de valor, a fina ironia do nosso presado collega, tem realmente muito chiste e vem muitissimo a proposito. O sr. Dias Ferreira não saberá o que vae n'aquella cidade? E' capaz de o ignorar, é.

— Hontem á noite reuniram-se os membros regeneradores da commissão de fazenda em casa do sr. João Franco, tractando-se de resolver sobre a formula de conciliação. (!) O sr. Dias Ferreira propol-a effectivamente ao sr. João Franco, ácerca da ordem de trabalhos na commissão de fazenda, e esta reunindo-se, deu-lhe um voto de confiança para resolver pelo modo que lhe parecesse.

Por outro lado, em casa do sr. Antonio de Serpa reuniram-se tambem os ministros honorarios do partido regenerador, comparecendo os srs. Hintze Ribeiro, Julio de Vilhena, Moraes Carvalho, Manuel da Assunção e João Franco. Fizeram-se representar por cartas os srs. Pinheiro Chagas, Frederico Arouca e João Arroio. Resolveu-se approvar e confirmar a declaração do sr. João Franco na sessão de sabbado relativamente á attitude do partido regenerador para com o governo. Parece pois declarada a franca opposição do partido regenerador ao sr. Dias Ferreira, que teima em não se demittir, esperando que e poder moderador lhe dê a dissolução das côrtes ou pelo menos o addiamento.

Mas então no que ficamos? Apoiam ou não apoiam? Estes senhores regeneradores teem muita graça com as variadas sortes que exhibem a cada dia.

— Tambem corria hoje com grande insistencia na Arcada que um grupo de regeneradores, capitaneados talvez pelo sr. João Arroyo, se destacaria do partido, para apoiar o governo. Vae-se desmanchando a pouco e pouco, isso que ainda se diz partido regenerador.

— A camara municipal foi hoje, pelas 2 horas da tarde, á camara dos deputados, entregar a representação contra a passagem das obras municipaes para o ministerio das obras publicas. Os vereadores reuniram-se nos paços do concelho, de onde sahiram em corporação. Vae-se acentuando por toda a parte uma energica reacção contra taes medidas. Veem de todos os pontos do paiz noticias de protestos vehementissimos.

— Estão promptos para poderem entrar em julgamento os processos eleitoraes dos circulos da Regoa, Povoa do Varzim, Marco de Canavezes e Villa Nova de Gaya.

— Afinal, não é rigorosamente exacta, segundo consta, a nota publicada pelos jornaes regeneradores do que se passou e resolveu na reunião dos cardeaes em casa do sr. Serpa. Não foram approvadas nem a attitude, nem as declarações do sr. João Franco na camara dos deputados. Se o fossem, o sr. Julio de Vilhena declararia hontem na camara dos pares que n'este ponto se separava do seu partido.

— O *Correio da Noite* d'hoje, termina assim o seu artigo principal:

«A nossa attitude é tão clara, como correcta. Somos opposição ao governo e impugnamos as propostas de fazenda, mas não nos associamos a quaesquer moções de ordem puramente politica, na actual conjuntura; não queremos responsabilidade em provocar a crise, porque não concorremos á herança do poder. Deixamos essa missão a quem se considere habilitado a aceital-a, e a resolver as enormes difficuldades da hora presente. Se ha quem tenha pulso e forças para tanto, que esse se adiante e descarregue o golpe, decisido.»

A verdade é esta, realmente, porque as condições em que o sr. José Dias poz a administração do paiz, são as mais graves e penosas, mas se não for o partido progressista, quem mais poderá ter mão em tudo isto?

— Não tem fundamento o boato de que se pense, n'esta occasião, em recomposição ministerial. Não ha duvida de que bem o desejaria o sr. Dias Ferreira, mas ninguem se prestaria á operação, e a corôa pôr-se-hia com certeza em hostilidade com o paiz, se em tal, consentisse.

— O sr. ministro dos negocios estrangeiros conferenciou com o sr. Antonio Ennes sobre a questão da delimitação das fronteiras em Moçambique, informando que os trabalhos technicos serão concluidos em Lisboa.

— Está ligeiramente encommodada de saude, a ex.ma esposa do sr. conselheiro José Luciano, senhora das mais preclaras virtudes.

— Parece que o sr. ministro da Hollanda em Portugal retira da capital antes do verão para occupar o mesmo logar junto de outro governo.

— Foi entregue na secretaria do conselho do almirantado o projecto da nova ordenança geral da armada.

— Na folha official de hoje vem um decreto determinando que seja aberto um credito especial de réis 1.100:000$000 com applicação a differença de cambios.

— Por cartas recebidas de Cabo Verde, sabe-se que o governador geral tem duvidas em pôr em vigor a ultima reforma administrativa. Ella é de tal quilate!

— A' missa por alma de Fontes compareceram apenas tres dos ministros que com elle serviram, os srs. conselheiro Hintze Ribeiro, Barbosa du Bocage e Thomaz Ribeiro!

— Parece que o sr. ministro das abras publicas não acceitará ao sr. conselheiro, Arouca o pedido de exoneração do cargo para que o nomeou junto da companhia real dos caminhos de ferro.

— Tambem aqui chegou depressa a má nova do incommodo do velho lobo da politica d'essa terra, o meu venerando amigo, sr. conselheiro Manuel Firmino. Mas como acabo de ver um telegramma para o nosso Barbosa de Magalhães noticiando as suas melhoras, felicito-o, e felicito-me com todos os nossos amigos.

— Acaba de ser nomeado tabellião de notas de Villa Nova de Gaya o sr. tenente d'infanteria Quadros Côrte Real, que *por esse motivo* vae passar á inactividade. E eis como o sr. Dias Ferreira faz administração!

— Diz-se que o sr. cardeal patriarca foi chamado a Roma. Y.

A' ultima hora.—Na reunião da commissão de fazenda, fallaram diversos oradores ácerca da situação da fazenda publica e dos seus encargos, mas não trataram especialmente da questão dos crédores externos. Ficaram ainda inscriptos para fallar tres ou quatro oradores. Assistiu á reunião o sr. ministro da fazenda, sr. Dias Ferreira, que declinou as responsabilidades no sr. Carrilho, e que confessou os erros apontados!

— Continua a affirmar-se que o sr. Dias Ferreira não poderá ser presidente do conselho de ministros por muitos dias, visto el-rei não lhe conceder a dissolução da camara. Isto era de prever, pois ninguem podia acreditar que el-rei cahisse em permittir semelhante affronta á constituição e ao paiz.

— Logo que haja opportunidade, enviarei mais communicações telegraphicas. Por emquanto não ha nada a mais do que lhe conto. Todavia a situação está muito fraca, e os regeneradores desmantelados. Não podem por caso algum ser successores do que está, que pouca duração promette.

Y.

NOTICIARIO

Conselheiro Manuel Firmino.—Uma *bronchite* aguda, que felizmente a sciencia combateu a tempo, atacou de novo na segunda-feira ultima este nosso prestimoso amigo e honrado chefe, obrigando-o a recolher-se ao leito. Correndo depressa a noticia, na cidade poucas pessoas houve que não viessem logo procurar saber do estado de saude do benemerito cidadão, avolumando-se o boato, como é costume, com carregadas cores. Damos, pois, com satisfação a noticia das suas melhoras, melhoras que se vão acentuando com rapidez, socegando assim todos os que deveras estimam a saude do nosso presadissimo director e amigo.

Notas da carteira.—Tem estado doente em Coimbra o sr. Francisco Lebre, filho do nosso amigo, sr. dr. José Lebre, da Mealhada. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

— Regressou ao Porto o illustre conde do Covo, que havia algumas semanas se achava na sua casa e quinta do Covo, n'este concelho.

— Passa hoje o 2.º anniversario natalicio do filhinho mais novo do nosso prezado amigo e illustre deputado da nação, sr. dr. Barbosa de Magalhães, a quem felicitamos.

— Está completamente restabelecido o nosso amigo e distincto escriptor, o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas.

— Vae muito melhor dos seus padecimentos o nosso estimavel amigo, o sr. Silverio Augusto Barboza de Magalhães.

— Tem estado incommodada de saude, o que sentimos, a ex.ma sr.ª D. Amparo de Vilhena Pereira da Cruz, virtuosa esposa do nosso amigo e habil clinico, sr. dr. Pereira da Cruz.

Estimamos as melhoras s. ex.ª

Gremio Aveirense.—Nem alli deixaram ficar o grande heroe... comico! Então já nem para comparsa, na direcção, lhes serve a cara parentella do sr. Dias Ferreira? Ora vejam ao que chega um triste presidente de commissão districtal intruza! Nem os seus proprios correligionarios o votaram! Já é estar sem sorte, ter apenas 4 votos... que foi o seu e mais tres, n'uma eleição de perto de 40! E louve a Deus permittirem-lh'os na urna. Mas hão-de confessar que é d'uma tremenda macaca! E' que sortes de *dois contos de réis*, ha poucas vezes e são raras!

Theatro Aveirense.—Como haviamos noticiado, já não se realisam nos proximos dias 28 e 29 do corrente as récitas annunciadas pela *Troupe Dramatica Aveirense*. Ficam transferidas para os dias 4 e 5 de fevereiro. A principal causa d'este adiamento é o atrazo em que se acha a pintura do scenario que tem de servir no drama.

Assistimos hontem ao ensaio d'este e ficámos surprehendidos pelo modo como os amadores V. Lopes e J. Silva desempenham os seus papeis. Além d'isso tomam tambem parte as distinctas actrizes Carlota Velloso, Belmira Sanguinetti e Luz Velloso, que teem os principaes papeis da peça.

Dizem-nos que já se acham tomados muitos camarotes e bilhetes de plateia, o que deve ser muito agradavel para aquelles estudiosos rapazes.

Theatro d'Anadia.—No proximo domingo, 29, deve effectuar-se n'aquelle elegante theatrinho uma brilhante recita de amadores da localidade, em que tomará tambem parte uma conhecida actriz portuense. Alem d'outras coisas, subirão á scena as comedias *A mascara verde*, *Os dois inseparaveis*, *a Costureira*, etc. Um atrahente espectaculo.

Trapalhices.—Os caramboleiros, a proposito da eleição da commissão districtal, teem inventado petas, que causariam riso, se não provocassem o nojo. A verdade, porém, está acima da mentiróla reles de tão miseros trapalhões.

Resolução acertada.—Consta-nos que as Irmandades do Santissimo d'esta cidade, accordáram em fazer ambas este anno a imponente Procissão de enterro, sahindo da egreja do Carmo e recolhendo na da Gloria. Louvámos tão acertada resolução.

Arraiaes.—Estiveram muito concorridos os que houve no domingo a S. Sebastião, em Sá, e em Arada.

Tem graça.—Um rapaz pobre, mas perfeito e de bons costumes, quiz livrar-se do serviço militar e lembrou-se de se rifar para obter a importancia da remissão. Fez 80 bilhetes de 1$000 reis e annunciou a distribuição d'elles por 80 raparigas das que julgou nas condições de ser qualquer d'ellas sua esposa. Sabendo-se isso na sua freguezia, que é uma povoação rural d'este districto, a concorrencia foi além do preciso, pois que houve pretendente que ficou com cinco bilhetes e outras com tres e quatro. Por esta forma o rapaz reuniu o dinheiro preciso para effectuar a remissão do serviço e vae agora fazer o sorteio da sua pessoa. Parece que concorrem ao *premio* algumas moçoilas já rijanas, mas em todo o caso mulheres virtuosas e de boas qualidades, pois que o rifado só n'estas condições as acceitou.

Parece que o numero de concorrentes se prehencheu apenas com 22, tal foi a quantidade de bilhetes com que muitas ficaram.

Investigações.—A policia trata de investigar do caso da cumplicidade no crime da morte do padre Maio.

— A justiça d'Albergaria está a instaurar o respectivo processo.

Lancha a vapor.—Chegou no sabbado á barra d'esta cidade uma lancha a vapor, que vem empregar-se no transporte de pessoas, entre esta cidade e as costas do littoral.

«Soberania do Povo».—Fallando sobre o repto lançado pelo governo á imprensa portugueza, este nosso presado collega d'Agueda, refere-se ao *Campeão* com palavras de subido elogio, que nos cumpre e é grato agradecer.

Feira da Oliveirinha.—Realisou-se no sabbado ultimo este mercado mensal, na respectiva freguezia. O dia esteve lindissimo,e por isso o movimento foi extraordinario. Foi enorme a affluencia de gado bovino, e suino, de corda e gordo, abundando em porcos gordos do Alemtejo. As transacções foram de grande valor principalmente em gado bovino.

Feira de Santo Amaro.—O mercado de Santo Amaro, realisado no penultimo domingo, foi muito concorrido, effectuando-se bastantes transacções.

A pesca na nossa ria.—O regulamento de pesca continua provisoriamente a cargo da hydraulica. Está, portanto, em execução a prohibição dos butirões, e os estorvos correspondentes á pesca. Os pescadores que o agradeçam ao sr. Dias Ferreira e aos seus pretendidos amigos.